Districto de Aveiro

Officinas de composição e impressão
Propriedade de Bellarmino Maia
Rua de Santos Martyres.

Administrador
Belarmino Maia

Fundadores
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

Director
Mario Duarte

Redacção e administração
Rua de José Luciano, 52
Endereço telegraphico
Districto—Aveiro.

NUMERO 3:682

Assignaturas: — Anno 3$500 (franco). **Semestre,** 1$750. Para o **Brazil,** anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. **As assignaturas são pagas adiantadas.**

QUINTA-FEIRA 2 DE JANEIRO DE 1908

Publicações —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVI

vol. 36/37 n 3682/3784 1908
Tec. cast. / Hist. cast.
Serviço Telg. 3 JAN 08 ANADIA

A LIBERDADE CONTRA O DESPOTISMO

Em missão de propaganda politica contra o absolutismo que nos estrangula as liberdades, que nos deprime aos olhos da Europa e nos vexa na nossa dignidade de povo livre e civilisado, esteve em Beja, percorrendo outros concelhos d'aquelle districto, o nobilissimo chefe do partido regenerador eminente publicista e notavel estadista portuguez, sr. conselheiro Julio de Vilhena.

Do que foram as manifestações com que os povos agradecidos do Alemtejo receberam Sua Ex.ª, do seu caracter e do seu extraordinario brilhantismo, dil-o na sua concisão o telegramma seguinte:

«*Ferreira do Alemtejo*, 31. — A camara municipal, reunida em sessão extraordinaria, deliberou por unanimidade confiar o estandarte municipal á guarda do sr. Julio de Vilhena, para ser entregue á camara que fôr eleita pelo povo. Nas ruas está-se fazendo imponentissima manifestação popular á camara, por este formoso acto, e ao nobre chefe do nosso partido.»

Em Beja, no palacete do sr. conselheiro Mira, houve concorridissima reunião e recepção dos nossos mais valiosos correligionarios dos concelhos do districto.

Fallando o nosso eminente chefe, começou por accentuar que antes de encetar a sua viagem pelo paiz queria pisar o solo e beijar a terra-mãe, onde desabrochou o dilúculo da sua intelligencia, e onde se embalou a sua infacia; que tinha impressas na sua alma recordações saudosas da sua mocidade, ali volvida: na escola, nos passeios, no lyceu, entre mestres e amigos devotados; que em Beja, no museu camarario, existiam reliquias d'essas recordações, taes como o seu primeiro artigo, escripto e publicado no jornal *O Bejense*, aos 16 annos; que vinha para trocar impressões com os seus amigos, alguns dos quaes estavam presentes, e que haviam sido seus companheiros d'infancia e d'estudo; que tinha sido proclamado duas vezes chefe do partido regenerador, sem que solicitasse tal distincção; que o foram arrancar á sua obscuridade, para assumir a chefatura d'esse partido; que nasceu para trabalhar, e que no trabalho honesto tem passado toda a sua vida; que sempre mostrou isenção e desinteresse, como tinha provado, exonerando-se de director do Banco de Portugal, para mais livremente exercer a sua acção de chefe; que estava resolvido a empregar a sua intelligencia e o seu esforço em prol do districto, do seu partido e da patria; que era preciso todos trabalharem e auxiliarem-no para esmagar a dictadura, que nos tem envergonhado perante o paiz e perante o estrangeiro; que se presava de ser honesto e um homem de caracter, e que, se entendiam que elle tivesse praticado, na sua vida, alguma acção que o deshonrasse, o expulsassem d'aquelle logar... (Estrondosas manifestações de sympathia, ouvindo-se estas palavras: *Não, nunca!*) Continuando, disse: Pois bem. Se me consideram um homem digno de desempenhar a missão em que espontaneamente me investiram, nada temerei, nem do alto, nem do baixo; e se, porventura, pela inconstancia do destino, eu fosse obrigado a cahir do logar onde tenho cumprido o meu dever, cahiria, ficando de pé, mas não deshonrado; e então, todos aquelles que me acompanham, todos os que me applaudem, todos os que me proclamaram, deviam seguir-me e desaffrontar-me, porque a affronta não era feita a mim, mas áquelles que me foram arrancar ao meu isolamento (Estrondosas ovações echoaram em todo o salão!)

Fallou do respeito devido ás leis, que todos devem manifestar; sobre o socego em que o paiz se achava, antes da elevação ao poder do partido francaceo; sobre a anarchia que este trouxe ao paiz—anarchia que tem privado o cidadão dos seus direitos individuaes, da sua liberdade; e que, assim como um homem, quando pretendem esbulhal-o d'uma propriedade sua, não fica sentado a carpir lastima, mas reage para reivindicar os seus direitos, assim tambem, na conjunctura presente, é mister todo o cidadão reagir com toda a energia da sua vontade, para reconquistar a liberdade, que é tambem uma propriedade que anda inherente á nossa personalidade de homens. Por isso, continuou, é indispensavel entrar na lucta, para vencermos, afim de salvar os homens que teem sido vilipendiados pelas medidas de oppressão do absolutismo da dictadura. Frisou que nunca se viu um governo marcar um periodo tão longo de tres mezes para eleições, como o actual, certamente na intenção de ter tempo para comprar e subornar as consciencias que, porventura, se vendam e praticar todas as tropelias que possam dar-lhe a victoria.

Seguiram-se manifestações estrondosas, que muito devem ter penhorado o nosso illustre chefe e todo a partido regenerador.

A DICTADURA NO DISTRICTO

Do nosso presado amigo e illustre director politico, sr. Mario Duarte, acabamos de receber os telegrammas seguintes:

Anadia, em 2 ás 12 h. e 25 m.—Districto, Aveiro. — Em Agueda juntou-se enorme multidão. Mais de 4 mil homens armados de varapaus foram assistir á posse commissão municipal levantando protestos. Não houve alteração ordem. Povo retirou já.

Mario Duarte.

Anadia, em 2 á 1 h. e 21 m.—Districto, Aveiro.—Posse commissão municipal correu sem incidente. Não consta ter havido alteração ordem em outros concelhos.

Mario Duarte.

Nem é no laconismo d'um telegramma, nem na acção desgarrada d'um ou outro concelhos, que podemos julgar da gravidade do protesto do paiz contra a absorpção despotica das mais caras regalias populares, pelo poder central.

No proximo numero informaremos o leitor de tudo quanto se passar.

A revolta da Guiné

Quando ainda em Lisbôa o governador da Guiné, 1.º tenente da armada, sr. João Musanty, solicitou do ministerio do Ultramar uma força de tropa europeia, da grandeza que julgava sufficiente para abafar o levantamento que se deu recentemente na provincia e por nós aqui em tempo noticiado.

Ora a Guiné portugueza tem uma organisação militar que, no papel, é de certo sufficiente, mas na pratica os seus effectivos acham-se por tal fórma incompletos que o governador apenas conseguiu juntar 20 soldados entre brancos deportados, mestiços e pretos, mas tendo ponderado, com bastante antecedencia a necessidade de mandar-se para ali uma companhia de infanteria, uma bateria d'artilheria e mais alguns elementos complementares, nada conseguiu obter. E quando se deu um ataque mais sério á *tabanca* do regulo Abbulay, do *Chime*, nosso affecto, entendeu-se então que a ida a toda a pressa do governador para a sua provincia, com uma força de 50 marinheiros, precipitada e atabalhoadamente, resolvia o problema. Mandaram-lhe, é certo, a canhoneira *D. Luiz*, que se achava em Cabo Verde; mas como este navio tem umas condições que o tornam insusceptivel de subir o rio de Geba até ao ponto em que a rebellião se produziu, segue-se que o seu auxilio póde apenas traduzir-se no emprestimo de algumas praças da sua reduzida guarnição, aliaz cançada por uma longa permanencia em serviço de estação. E' claro que, n'estas condições, o tenente Muzanty, por maior que seja a sua valentia e conhecimento da região, pouco póde fazer com um punhado de marinheiros, contra um levantamento de varios regulos, nas duas margens do mesmo rio. Tudo isto era de prevêr *à priori* e bem o expôz o illustre official ao sr. ministro da marinha, em tempo opportuno.

FACTOS E BOATOS

A ventania que tem feito e o descuido dos nossos hospedes, que nos vieram de Lisboa, para abastecimento das ruas da cidade e que se alojaram no edificio do Terreiro, despedaçaram n'um dos ultimos dias as vidraças e janellas do 2.º andar d'aquelle edificio, importando agora a sua reconstrucção n'uma boa importancia.

Tem enguiço aquella casa e agora faltava só reduzil-a a hospedaria de policias.

*

Affirma-se estar já combinado entre os chefes dos partidos regenerador e progressista, a abstenção na eleição de deputados pelo circulo de Lisbôa, onde os republicanos disputarão a maioria.

*

Toda a policia da capital e da terra despejaram-n'a nos concelhos do districto, onde se considéra anormal a situação, pelo esbulho das garantias populares que o sr. João Franco, sob um prurido do mais detestado absolutismo, pretende aniquilar, substituindo por gente da sua confiança os edis municipaes, de eleição popular.

Só a camara d'Aveiro que era franco-progressista e á frente da qual está o descendente d'um dos martyres da liberdade e ex-republicano, não protesta e applaude o esbulho!

Que educação civica!...

*

De todo o paiz se recebem telegrammas, communicando exaltação d'animos e protestos contra a usurpação das regalias populares. O partido regenerador procede honrosamente. O partido progressista, por partes apenas protesta. N'outras confunde-se com o governo. Uma deslealdade.

Para prova de tudo, eis o telegramma seguinte:

ALIJÓ, 30.— A commissão municipal toda progressista desacatando as ordens do sr. conselheiro José Luciano de Castro, irá tomar posse no dia 2. Administrador João Pinheiro tambem progressista dará essa posse. O partido regenerador defenderá as regalias municipaes. Haverá acontecimentos anormaes. Estação do telegrapho em serviço permanente. Esperam-se tropas.

*

A assistir ao baptisado d'um filho da Nova Seita, estiveram em Ovar os srs. drs. Jayme Lima, Jayme Silva e padre Vieira, este para lhe injectar os oleos da Ordem e aquelles para testemunharem o acto.

O neophito que recebeu o nome de Transfuga Iscariote sujou as fraldas e na terra todos o detestam, porque elle fede que tresanda.

E' um comilão porco.

*

Mais tropa e mais policia. Hoje chegou do Porto uma força do 6 de infanteria e de Coimbra algumas dezenas de policias sob o commando d'um chefe.

Os carteiros andam atarefados.

Nem umas eleições...

*

A' recepção no paço d'Ajuda, por motivo do Anno Bom, compareceram os srs.: conselheiros Pimentel Pinto, Teixeira de Sousa, Wenceslau de Lima e Matheus dos Santos, com os quaes El-Rei conversou muito amavelmente, diz o correspondente do *Commercio do Porto*.

E' preciso notar que em Traz-os-Montes, o protesto contra as commissões administrativas é geral e que em Alijó, o centro da maior influencia do sr. conselheiro Teixeira de Souza, se esperam acontecimentos anormaes, pelo connubio existente ali entre franquistas e progressistas.

A comparencia dos illustres ministros regeneradores teem em vista talvez provar ao governo, que o partido regenerador combate a dictadura, porque ella pretende aniquilar todos os direitos constitucionaes, mas que respeita a monarchia e o seu supremo representante; e ao partido progressista corresponder lhe nos seus protestos contra o governo.

*

Por falta de verba terminaram os trabalhos no edificio do Terreiro, sendo por isso falso que o sr. governador civil tivesse arranjado aquelles contos de reis com que os franquistas locaes tentaram burlar a credulidade publica, affirmando estar-se já da posse d'elles.

Dinheiro... só para a cosinha provisoria que os benemeritos franquistas para serviço privado dos seus governadores civis mandaram construir, por conta do Estado, que desembolsou para essa linda obra cerca de 300$000 réis.

*

Pedem-nos para que solicitemos da Camara a graça penhorante de concertar os caminhos publicos e estradas municipaes, que estão completamente intransitaveis e convertidas em perfeitos lodaçaes.

Ahi vae o pedido, mas temos a certeza de não sermos obtidos. A Camara tem gasto perdidamente os reditos municipaes e não tem por isso dinheiro para coisas uteis e de inteira necessidade. Anda agora muito preoccupada com aquella rica obra d'arte da praça do Commercio, cuja pedra é a abastança do sr. Korrodi, elevado á ultima hora á cathegoria de benemerito da terra. Que rico architecto e que infeliz fornecedor.

*

Perguntaram-nos ha dias que motivo levaria á camara a substituir a grade da praça do Commercio por tão descommunal pedreira. Ora pois, porque havia de ser! O sr. Korrodi, architecto muito cotado no mercado franquista da terra, é tambem fornecedor da pedra... sem officina de serralheria.

Uma grade simples, mas elegante, sobre um muro de supporte pequeno, d'alvenaria, daria áquelle local a homogeneidade precisa para não ferir a vista do observador.

Mas...a camara é muito infeliz.

*

Agora a comarca de Vagos. A d'Ovar attrahiu á ordem um transfuga do partido regenerador; com a de Vagos, agora espera o franquismo identica colheita.

Que desgraça de partido.

Despedida d'anno

Os socios do «Club Mario Duarte» promoveram ante-hontem na sua nova séde, uma opipara ceia de despedida do anno de 1907, principiando ao bater das doze badaladas da noute e sendo annunciada por uma girandola de foguetes.

Decorreu cercada do maior enthusiasmo erguendo-se varios brindes que foram ruidosamente correspondidos.

—Tambem o «Club dos Gallitos» solemnisou a despedida do anno com uma ceia, que decorreu animadissima e se prolongou até madrugada.

Festividade dos ramos

Como nos annos anteriores realisou-se hontem na egreja matriz da freguezia da Vera Cruz, a entrega dos ramos da confraria do Senhor do Bemdito pelos velhos aos novos irmãos que deverão servir durante o corrente anno.

Percorreram acompanhados da banda dos «Voluntarios» o itinerario do costume sendo sempre seguidos de grande concurso de povo e reinando a maior animação.

Noticias militares

Acaba de ser transferido para infanteria 24, o sr. Pinheiro e Castro, tenente da referida arma.

O mar em Espinho

O mar sob a acção do grande temporal dos ultimos dias, continua, na formosa praia d'Espinho, a sua faina destruidora, tendo deixado o norte da povoação e voltando-se agora para o centro. Na maré do dia 30 deslocou alguns metros de sólo nas proximidades do largo da Ajuda, e tentou aproximar-se das trazeiras do mercado municipal.

Vae organisar-se uma commissão de negociantes e proprietarios, a fim de ir a Lisboa entregar ao governo uma representação pedindo o seu auxilio para que se estude a forma prática de se fazer um dique para obstar á destruição da povoação, estando talvez a salvação na construcção de um quebra-mar.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Aos cavalheiros que annuiram ao nosso justo pedido enviando-nos o importe das suas assignaturas aqui lhes patenteamos o nosso indelevel reconhecimento, esperando d'aquelles que por qualquer motivo muito justo agora o não fizeram nos distinguirão com essa penhorante fineza no mais curto prazo, o que desde já muito e muito agadecemos.

A administração

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Espinho—Julio d'Antas, Marques Hespanha e esposa e revd.º Amaral.

—Da Curia—Manuel Gonçalves Nunes.

—De Angeja—Revd.º Bastos e Camillo Rodrigues.

—De Sarrazolla—Dr. Marques da Costa, Vidal Oudinot e Rodrigues Pardinha

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Lisboa—José Matheus Farto Junior.

DE VISITA.

Esteve na passada 2.ª feira em Aveiro, dando nos o prazer da sua amavel visita, o nosso velho amigo e correligionario sr. Manuel José Lopes Pereira, illustrado escrivão de direito da comarca de Monsão, tendo seguido no mesmo dia para a sua casa da Feira.

—Tem estado na Arrancada, do concelho d'Agueda, de visita a sua familia, o sr. Joaquim Gomes de Almeida, illustrado director do collegio de Nossa Senhora da Victoria, no Porto.

DE PASSAGEM

Passaram ante hontem n'esta cidade com destino a Lisboa, os srs. conselheiros Wenceslau de Lima e José Maria de Alpoim.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Villa Nova de Gaya—André Proença Vieira, engenheiro administrador da companhia do Valle do Vouga.

—De Coimbra—D. Elozinda e D. Olympia Mesquita.

NO DISTRICTO

Seguio de Vagos, para o Porto, o sr. dr. Mendes Corrêa.

—D'Ovar, seguiram com destino ao Pará, os srs. Luiz d'Oliveira Cardoso, Fernando Sobreira e Antonio Gomes da Silva.

Desejamos lhes bôa viagem.

—Da sua casa de Macieira de Cambra, regressou ao Porto, o sr. Rodrigo de Sousa Morêno.

—Da Granja, regressou á sua casa de Macieira de Cambra, acompanhado de sua familia, o sr. Antonio Coutinho.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Hontem—D. Gloria Pereira Peixinho e dr. Domingos de Magalhães.

Hoje—D. Olinda Soares e Rocha.

Amanhã—Manuel Brito Pereira de Resende, Vagos, Fernando Eça e Fernão Marques Gomes.

—No ultimo domingo foi baptizado na egreja da Gloria, um filhinho do nosso amigo e illustrado official da armada sr. Silverio da Rocha e Cunha, recebendo o nome de Armando.

—Foi pedida em casamento pelo sr. Fernando Navega, intelligente professor primario da freguezia da Vaccariça, do concelho da Mealhada, a sr.ª D. Maria Gaspar Lebre, gentil filha do sr. Fortunato Ferreira Lebre, illustrado funccionario publico do concelho d'Anadia.

DOENTES

Tem passado bastante doente na sua casa da Mealhada, a sr.ª D. Anna Luna, extremosa filha da senhora Rumana Luna,

—Tem melhorado bastante, com o que nos congratulamos, o sr. dr. Joaquim Lino Ferreira, valioso chefe do partido regenerador d'Anadia.

Tem passado algum tanto doente a sr.ª D.ª Virginia Rocha, respeitavel avó do nosso sympathico amigo e applicado terceiranista de direito sr. Henrique Pinto.

—Tambem não tem passado bem de saude o revd.º sr. Manuel Ferreira Pinto de Souza, bondoso arcypreste da Vera Cruz.

Pêle-Mêle

—○(*)○—

O sr. Antonio Felix da Costa, pintor muito conhecido no nosso meio artistico, acaba de concluir um retrato em corpo inteiro do fallecido estadista Hintze Ribeiro, onde o artista e o amigo, intimamente enlaçados, vincaram de forma indelevel a saudade que alancéa um e o vigor de evocação e a robustez da paleta de outro.

——

Consagrou o nosso prezado collega *Soberania do Povo*, de Agueda, todo o seu numero de domingo á memoria de Fernando Caldeira, fallecido ha treze annos.

Um bello retrato do mimoso poeta, illustra a primeira pagina, acompanhado de bella e variada collaboração.

——

Começou já o assentamento dos postes para a linha telephonica entre Eixo e Alquerubim, contando-se que fique concluido tudo até ao fim do corrente mez.

——

Devido ao temporal que tem feito, derrubando grande porção de postes, esteve ante-hontem interrompida a communicação telegraphica do caminho de ferro, entre Aveiro e Espinho.

——

Tomou ante-hontem posse do logar de encarregada da estação telegrapho-postal da Mealhada, a sr.ª D.ª Amelia Ferreira Pinto Basto, dama muito ilustrada e activo e zelosa funccionaria.

Por tal motivo recolheu á estação telegrapho postal d'esta cidade o sr. Alegria, 2.º aspirante, que alli se encontrava temporariamente prestando serviço.

——

Durante o anno findo as receitas brutas da Companhia Real, em toda a rêde ferro-viaria, foram de 6:000 contos.

——

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes vae adoptar, para o transporte de azeite, vagons-reservatorios, applicando o preço dá sua tarifa especial n.º 15, em vigor desde janeiro de 1907, nas condições na mesma estipuladas para o transporte de liquidos.

Para o calculo do peso do carregamento adoptar-se-ha a base do 0,945 por cada litro da capacidade dos referidos reservatorios.

——

Mais um novo collega acaba de apparecer n'este districto e concelho de Macieira de Cambra, intitulado—*O Jornal de Cambra*, destinado á defeza dos interesses d'aquelle concelho.

Desejâmos lhes longa vida.

——

Acaba de ser nomeado parocho encommendado da freguezia de Fróssos, o nosso velho amigo revd.º sr. Antonio Augusto d'Oliveira Santos, d'Angeja.

Por tal motivo felicitamos muito cordealmente o bondoso pastor.

——

Na ultima ordem do exercito foi louvado o ex chefe da casa militar d'el-rei sr. general Francisco Maria da Cunha, ha pouco collocado na situação de reformado e nomeado para o substituir o sr. general Craveiro Lopes, commandante da 1.ª divisão.

——

Pelos nossos amigos srs: Anthero Duarte d'Anadia e Alberto Ferreira Pinto Basto, d'Ilhavo, foi adquerido um navio, que vae armar para a pesca do bacalhau na Terra Nova.

——

Entrou no seu novo anno de publicação o nosso conceituado collega do norte—*Primeiro de Janeiro*. Parabens.

——

Todos os mancebos que até ante hontem completaram 19 annos d'edade, são obrigados a communical o na secretaria da camara d'este concelho, sob pena de procedimento legal.

Fernando Caldeira

Teve agora a sua apotheose brilhante e sentida, Fernando Caldeira, o mavioso poeta e aguedense ilustre.

Com grande concorrencia, foi inaugurado na sala das sessões da camara o seu retrato, presidindo á assembleia o vereador sr. Luiz de Mello, que convidou para descerrarem o retrato os srs. conde da Borralha e dr. Adolpho Pimentel.

Um grupo de 100 creanças entoou n'esse momento um lindo cantico, original do sr. dr. Adolpho Portella e ensaiado pelo regente da philarmonica de Agueda sr. Cherubim Assis.

Em seguida, o sr. conselheiro Albano de Mello, director geral do ministerio da justiça, leu um bem organisado trabalho sobre Fernando Caldeira, referindo se a seus irmãos e sua santa mãe, e ainda, verdadeiramente commovido, ao sempre lembrado Eduardo Caldeira, vendo se entre a multidão muitas pessoas com os olhos marejados de lagrimas. Ao terminar, foi o sr. Albano de Mello saudado com uma salva de palmas.

Discursaram depois o revd. prior de Recardães e o sr. Fernão Corte Real, estudante do quarto anno de direito.

Seguidamente, a camara e toda a assistencia foram ao cemiterio visitar a ultima morada do seu illustre patricio.

O PAIZ COBERTO DE TROPA

—○(*)○—

A avaliarmos pelo que vae por este districto, o paiz acha-se coalhado de tropa.

Hontem, a policia com que a gente franquista nos quiz illudir, affirmando que ella vinha para Aveiro, lá seguiu para os differentes concelhos do districto, ás ordens do governo e para proteger a politica do dictador. Hontem para todos os concelhos seguiram diligencias militares, com ordens rigorosas.

O dictador que se jactou de ter sido fadado para grandes destinos, no berço, entende assim as liberdades!

Os partidos, porém luctam. Eis a circular que a sua direcção suprema enviou para a provincia:

«Em vista das ultimas providencias publicadas sobre a posse das commissões administrativas, devem os nossos amigos, que são membros das camaras municipaes, concorrer á sessão do dia 2 de janeiro e proceder á eleição do presidente e aos actos do expediente, nos termos do art. 18.º do codigo administrativo.

Se os administradores do concelho os perturbarem no exercicio das suas funcções, devem protestar e mandal-os autuar, cedendo só deante da força.

Para os apoiar, devem os nossos amigos concorrer áquella sessão em numero sufficiente para fazerem manifestações em favôr da soberania do povo, da constituição e da liberdade, e contra o absolutismo e os vereadores intrusos.

Nos concelhos, onde não tivermos representantes nas camaras municipaes, convém que os nossos amigos compareçam para manifestarem o seu desagrado contra as camaras intrusas e a favôr da soberania popular e da liberdade.

Nos concelhos onde tenhamos pelo menos um represente na camara, convém que esse proteste contra a expoliação das administrações municipaes legalmente eleitas e dos direitos e garantias dos cidadãos. E para apoiar esse protesto devem egualmente comparecer os nossos amigos.

Quanto ás juntas de parochia, deve proceder-se por egual fórma.

Quanto ás commissões districtaes, devem os vogaes eleitos comparecer na sessão ordinaria para protestarem perante o governador civil contra a violencia dictatorial, levando o seu protesto escripto. Se o governador civil o não receber, dar-se ha publicidade pela imprensa.

N'este acto convêm que sejam apoiados pelos nossos amigos.

Em todos estes actos devem proceder de accordo com as outras opposições.

Estas indicações são subordinadas ás circumstancias occorrentes em cada caso.»

O governo respondeu com a publicação no *Diario* do decreto seguinte:

«Constando que as commissões districtaes, camaras municipaes e juntas de parochia teem sido aconselhadas no sentido de se oppôrem á posse das commissões administrativas, nomeadas em virtude do decreto com força de lei, deram-se superiormente instrucções ás auctoridades locaes para que sejam autoados todos os membros das referidas commissões camararias e juntas de parochia e quaesquer outros individuos que pretendam oppôr-se á posse de novas commissões administrativas, como agentes de crimes previstos e puniveis pelos artigos 186.º, 188.º e 236.º Codigo Penal, e para que participem os factos occorridos ao ministerio publico, conforme o que dispõe o artigo 414.º do Codigo Administrativo.»

Não vencerá porém, porque a isto responde a Carta Constitucional, que deve valer mais do que o Codigo Administrativo, e do que o sr. João Franco, com o seu artigo 103, que diz:

«Artigo 103—Os ministros de Estado serão responsaveis:

Paragrapho 1.º—Por traição.

Paragrapho 2.º—Por peita, suborno ou concussão.

Paragrapho 3.º—Por abuso do poder.

Paragrapho 4.º—Pela falta de observancia das leis.

Paragrapho 5.º—Pelo que obrarem contra a liberdade, segurança ou propriedade dos cidadãos.

Paragrapho 6.º—Por qualquer dissipação dos bens publicos.»

O paiz, que lucta pela liberdade, ha-de vencer!

Alimentamos essa esperança.

SONETOS ESCOLHIDOS

——(*)——

Quando se vir com agua o fogo arder,
Juntar-se ao claro dia a noite escura,
E a terra collocada lá na altura
Em que se veem os céus prevalecer;

Quando Amor á Razão obedecer,
E em todos fôr igual huma ventura,
Deixarei de vêr tal formosura,
E de amar deixarei depois de a vêr.

Porém não sendo vista esta mudança
No mundo, porque, emfim, não póde vêr-se,
Ninguem vendar-me queira de querer-vos.

Que basta estar em vós minha esperança,
E o ganhar-se a minha alma, ou o perder-se,
Para dos olhos meus nunca perder-vos.

Luiz de Camões.

Caminhos de ferro

Foi promovido a chefe principal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes o nosso amigo e activo chefe da estação d'esta cidade sr. Joaquim d'Albuquerque, funccionario muito activo e zeloso, pelo que o felicitâmos.

—Tambem foi promovido a sub inspector da mesma Companhia o nosso bom amigo sr. Augusto Coutinho, que durante muitos annos se conservou entre nós, sendo agora transferido para Castello Branco; e collocado em Coimbra, o inspector da referida Companhia com residencia aqui, sr. Nascimento.

Aveirenses notaveis

(Continuação)

LXXIV

Fidalgos e homens bons

Miguel Patricio de Moura Cabral Rangel de Quadros e Veiga

Era filho de D. Maria Custodia Rangel de Quadros e Veiga e de Manuel de Castanheda Cabral de Moura e Horta, dos quaes se falla na parte, em que trato de Ignacio Manuel Cabral Rangel de Quadros.

Era neto paterno de Francisco Cabral Bello, da Villa de Góes, onde era capitão mór; e de D. Maria de Castanheda de Moura, natural da Villa de Arganil.

Era neto materno de Antonio Rangel de Quadros e Veiga Cardoso de Albergaria.

Pelo que consta de folhas 556 do segundo livro das Mercês e ordens régias, pertencente á Camara de Aveiro, sabe se, que Miguel Patricio exercêra com toda a honradez e bons serviços o logar de Monteiro mór da Cidade de Aveiro e seu districto, e esse cargo era tido como muito honroso.

Foi casado com sua sobrinha e prima D. Marianna Joaquina Rangel de Quadros, filha D. Brites Izabel Rangel de Quadros e Veiga e de Simão Pedro da Costa e Tavora Monteiro de Almeida, administrador da Capella dos Santos Martyres.

Miguel Patricio, falleceu em 19 de agosto de 1788, na sua Quinta do Silveiro, freguezia de Oiã, no actual concelho de Oliveira do Bairro.

Sua mulher falleceu na mesma Quinta em 17 de maio de 1796 com setenta e sete annos de edade. O seu cadaver, como o do marido, foi enterrado na egreja parochial de Oiã.

Estes conjuges tiveram os seguintes filhos:

—Ignacio Manuel Cabral Rangel de Quadros, de quem já se fallou.

—Manuel de Castanheda de Moura Cabral Rangel de Quadros, de quem tambem já se fallou.

—Francisco Manuel, que falleceu solteiro em 31 de maio de 1794, no Loureiro, no actual concelho de Oliveira de Azemeis.

—Miguel Rangel Cabral e Quadros, clerigo muito virtuoso e intelligente. Falleceu no Silveiro em 1 de junho do mesmo anno e tambem foi sepultado em Oiã.

*

João Antonio Rangel Varella de Quadros e Faro

Era filho de Miguel Rangel de Quadros e de D. Marianna Pereira Varella Pacheco.

Era neto paterno de Antonio Rangel de Quadros e Veiga e de D. Anna da Veiga Cardoso de Albergaria.

Era neto materno de D. Barbara Pereira dos Serafins e de Manuel Varella Pacheco, Mestre de Campo dos Volantes da comarca de Esgueira.

Foi cavalleiro da Ordem de Christo e Almoxarife proprietario da Rainha na comarca de Esgueira e das rações da Villa de Mira.

Em Lisboa e em 7 de setembro de 1759 foi passada uma «carta de quitação a favor de João Antonio Rangel Varella, que servira de Almoxarife dos direitos reaes do pescado da cidade de Aveiro e rações da Villa de Mira, nos annos de 1751 a 1757.»

Por essa carta se mostra, que, durante aquelle tempo, elle recebeu 824$100 réis e dezeseis quintaes de bacalhau, que tudo despendera e entregara sem ficar devendo cousa alguma.

Essa carta foi mandada passar por D. Marianna, esposa de El Rei D. José I, da qual eram os rendimentos administrados por este funccionario.

Foi escripta por Manuel Gomes da Costa e depois de ter o agraciado dado as contas ao Contador Felix Correia de Azevedo e serem vistas pelo Provedor Luiz de Sequeira e Sá.

João Antonio Rangel, foi casado com D. Brites Rangel Henriques de Quadros, filha de D. Maria Custodia Rangel de Quadros e Veiga e de Manuel Castanheda Cabral de Moura e Horta, avós de Ignacio Manuel Cabral Rangel de Quadros.

Em 1754 morava na rua Direita, como se vê dos livros das cobranças da Confraria dos Passos e das Profissões da Ordem Terceira de S. Francisco.

Creio, que a sua habitação ficava do lado do poente, pois dos livros da mesma Ordem consta que morava na Rua do Loureiro, até á qual poderia chegar a mesma habitação, como quasi todas as outras de esse lado.

Pelos registos dos obitos sabe se, que morreu na rua direita em 23 de abril de 1760 e foi enterrado no dia seguinte no Convento de S. Domingos.

(Continua.)

RANGEL DE QUADROS.

Diario de Noticias

Entrou no seu 44.º anniversario de publicação o nosso muito prezado collega lisbonense «Diario de Noticias», jornal das mais honrosas tradicções.

Em commemoração de tão festiva data, publicou um interessante numero de 24 paginas com larga collaboração e uma extraordinaria secção d'annuncios.

Felicitamos muito sinceramente o nosso collega.

Graças merecidas

Vem de ser agraciado com a commenda da Grã Cruz da Conceição, o sr. conselheiro João Alfredo de Faria, illustre inspector geral dos impostos, pelo zêlo que tem mostrado no exercicio das suas funcções.

A sua ex.ª os nossos mais sinceros cumprimentos de felicitação.

—Tambem foram agraciados com o habito da Conceição, os srs. inspectores superiores dos Impostos, Jeronymo de Vasconcellos Dias, Abilio Monteiro e Antonio Marcelino Igreja.

Revista do extrangeiro

—c=(*)=ɔ—

Portugal parado, retrogada—A Hespanha e a sua marinha e exercito—a alliança anglo-hespanhola e o accordo franco-hespanhol traduzindo uma affronta e um perigo para Portugal—o que deveriamos fazer e o que não fizemos e os resultados da nossa incuria—a politica externa e a interna—Todas as nações se armam—A Inglaterra, o Japão, o Brazil, a Argentina e o Chile—Os Estados-Unidos—A Italia—A Allemanha—A Russia—E Portugal?..... —a França armando se tambem.

Portugal! Portugal não caminha, retrogada ante a Europa que a civilisação faz progredir n'um desenvolvimento e brilhantismo offuscante.

Olhemos o mundo sómente pela sua parte bellica—a maneira como elle se arma e o dinheiro que consome no aço coruscante com que pensa dominar os mares e os seus navios, entre si.

Imagine-se a nossa visinha Hespanha, com uma costa diminuta e sem colonias, a dotar a sua marinha de guerra com 36:000 contos e *para começar*, segundo affirmou Maura; quanto ao seu exercito, engrossou-lhe a artilheria em numero e alcance.

E agora ouçam as considerações que sobre os perigos que d'este acontecimento politico resultará para Portugal, já escreveu um erudito chronista:

«Entre a tutella da Inglaterra e o poderio da Hespanha armada, ficamos como a panella de barro da fabula entre duas panellas d'aço! Não ha duvida de que ficariamos bem se ambas ellas nos servissem d'abrigo e defeza. Desde, porém, que não temos querido, ou sabido, tornar efficaz a alliança britannica, transformando-a de protectorado em troca de serviços; desde que não quizemos ou soubemos fundir n'uma liga os interesses da Hespanha com os nossos, claro está que as duas nações—agora amigas e presas por laços dynasticos—nos hão de, naturalmente, considerar tanto como d'antes senão menos do que em antes.

Já aqui o dissemos em tempo devido: o accordo anglo-hespanhol rematando o accordo franco-hespanhol e dividindo pelas tres a vigilancia do Mediterraneo occidental e do Atlantico oriental, sem incluirem nem ouvirem a Portugal, que ali tem colonias, por si só demonstra, mais do que o insulto vibrado á nossa soberania aos olhos da Europa, o proposito firme de nos isolar ou, pelo menos, de dispensar a nossa collaboração.

E como no taboleiro do xadrez politico só valem actualmente as peças d'alcance, porque são ellas só as que dão compensações e vantagens, parece evidente que o logar subalterno, a que nos arremessaram, significa um despejo da casa dos trumphos.

A troco de quê? Sabem no já a Hespanha e a Inglaterra, cujas revistas nos expõem á Europa como um paiz fallido, que o governo actual s'esforça por salvar.»

Quer dizer: se em politica interna luctamos contra a mais nefasta administração de todo o constitucionalismo, pelos ultrages á liberdade e garantias populares e pela vacuidades estiolante do cerebro ministerial, em politica externa arremessam nos ao limbo dos rebotalhos e das materias inuteis.

* * *

Mas não é só a Hespanha que assim se arma sacrificando 200 milhões de pesetas para a guerra, quando sómente 140 applica na Administração da justiça, Beneficencia, Sanidade, Correios e telegraphos, Obras Publicas e Instrucção Publica! A Inglaterra, ante o conflicto japo-americano, resolveu tambem reforçar a esquadra do Pacifico nas costas do Canadá, criando assim uma nova divisão naval n'aquelle oceano; e porque a Allemanha logo apoz a visita imperial a Londres, augmentou o orçamento naval e estabeleceu uma base nova no mar do Norte, tambem o governo britanico decidiu crear alli mais um posto militar para abrigo e base de uma divisão, que será aliás reforçada com um dos varios couraçados *Dreadnought* encommendados com urgencia depois da conferencia da Haya. E como a Hespanha e a Inglaterra assim o Japão, o Brazil, a Argentina e o Chile. Os Estados Unidos augmentaram 23:400 contos no orçamento naval; a Italia para o mesmo fim 46:800 contos; a Allemanha, além do que terá de dispender nas obras iniciadas em Heligoland, Brunsbüttel e Wilhemshaven, gastará milhares de contos em 17 couraçados e 25 cruzadores, que deverão estar promptos em 8 annos.

A Russia mandou construir no anno proximo 4 couraçados de 21:000 toneladas, 5 torpedeiros e 3 submarinos. E Portugal?!

* * *

A França, contra os que acreditaram nas declarações do kaiser e chegaram até a sonhar que dentro em pouco veriamos uma *entente* entre aquella nação e a Allemanha, sua vencedora no Sédan, continua como a sua rival, a cuidar no aperfeiçoamento das suas instituições militares.

A França como não póde acompanhar a Allemanha no augmento numerico das suas forças militares porque a diminuição do contingente annual lh'o não permitte, trata de robustecer os quadros do exercito e, para isso, apresentou ha poucos dias o general Piquart, ministro da guerra, um projecto de lei, bastante extenso e acompanhado de numerosos quadros.

Declara o ministro que o seu fim é organisar os quadros contando com um effectivo de 534:000 praças, porque, segundo todas as previsões, será esse o numero das que estarão nas fileiras do 1.º de janeiro de 1908 e que poucas differenças terá por alguns annos, sendo inferior em 45:000 ao que existiria se continuasse em vigor a lei de 1889 e o tempo de serviço não tivésse sido reduzido a dois annos.

São de pequena monta as reducções propostas nas tropas de infanteria e cavallaria; e, na artilheria e na engenheria, ha um augmento de unidades, porque assim o aconselha a experiencia das ultimas guerras. Por outro lado, no futuro, os batalhões, companhias, esquadrões e baterias de reserva serão commandadas por officiaes do exercito activo; e para que as tropas tanto em guerra como em paz tenham quadros á altura da sua missão e com o serviço de dois annos é impossivel os cabos terem a precisa auctoridade, será extincto este posto, augmentando-se o numero de sargentos; e a estes ultimos proporciona-se-lhes em certas condições a entrada n'um corpo similhante aos dos nossos amanuenses do secretariado militar e cujo pessoal é destinado a desempenhar varias funcções que estavam a cargo de officiaes de differentes serviços.

Todos para a frente. Só Portugal retrograda embora o sr. João Franco julgue que elle caminha.

A gymnastica nos lyceus

—=(*)=—

A folha official publicou ha dias o seguinte decreto:

Artigo 1.º E' provisoriamente mantida a organisação e distribuição do pessoal do ensino de gymnastica nos lyceus, resultante do despacho ministerial de 2 de dezembro de 1905, nos seguintes termos:

1.º A direcção technica do ensino da gymnastica compete em todos os lyceus a um inspector, dentro dentro dos principios consignados nos respectivos regulamentos, instrucções e programmas; e, no impedimento d'aquelle, a um sub-inspector.

2.º O ensino da gymnastica será em cada lyceu ministrado, em regra, por um professor. Ao reitor, como chefe do lyceu e primeiro responsavel pela educação dos alumnos, compete a superintendencia do ensino da gymnastica, convenientemente auxiliado pelo inspector da gymnastica e pelo inspector sanitario, ou quem suas vezes fizer.

3.º Haverá dois professores d'este ensino em cada um dos lyceus centraes de Lisboa, 1.ª e 3.ª zonas, e Porto 1.ª e 2.ª zonas; e tres professores em cada um dos lyceus centraes de Lisboa, 2.ª zona, e de Coimbra.

4.º Os inspectores e os professores de gymnastica nos lyceus terão direito ás gratificações respectivamente descriptas na tabella da distribuição da despeza do ministerio do reino secção 21.º do artigo 84.º, capitulo 14.º.

5.º As gratificações dos professores passarão a ser descriptas, conforme a distribuição indicada nos n.ºs 2.º e 3.º, junto do demais pessoal de cada lyceu, no artigo 61.º do capitulo 9.º da mencionada tabella;

6.º Os professores de gymnastica vencem desde o primeiro dia de aula e são obrigados a ministrar o minimo de doze lições semanaes, sendo as gratificações que lhes competem divididas pelo numero de dias uteis de cada mez lectivo;

7.º As nomeações d'estes professores deverão recair sobre pessoas idoneas e continuarão a ter caracter provisorios sendo feitas annualmente pelo ministro. Os reitores irmarão annualmente sobre a proficuidade do ensino de gymnastica no respectivo estabelecimento e o zelo e competencia de quem o ministrou ou pretendia ministral-o;

8.º Nenhuma nova nomeação poderá fazer-se sem que se prove a existencia de condições materiaes indispensaveis para o regular aproveitamento dos alumnos.

A nova divisão de linhas da Companhia Real

Em virtude da nova organisação dada ás inspecções do serviço do movimento da Companhia Real, a rêde d'esta Companha ferro-viaria é dividida em tres divisões, sendo cada divisão dirigida por um inspector de divisão.

Para o effeito da vigilancia e informações, a rêde é dividida em 11 secções, ficando cada uma a cargo de um inspector ou sub inspector. O serviço de fiscalisação superior fica a cargo do inspector principal do serviço central, sr. José Augusto Ferreira.

Para a 3.ª divisão, d'Alfarellos ao Porto, inspector sr. Augusto Bizarro; adjunto sr. José do Nascimento; e para a 6.ª secção, Aveiro ao Porto, inspector sr. José da Silva.

Tempo

Continua muito chuvoso e deveras frio, apresentando indicios de mais se prolongar, o que muito prejudicará não só a hygiene, mas muito principalmente a agricultura.

ASSUMPTOS LOCAES

—)(=(*)=)(—

Continuando na publicação dos estatutos da Cooperativa dos Operarios Agricolas que tencionamos criar em Aveiro, temos mais:

Cap.º VII

Art. 32.º—Biennalmente e na primeira Assemblea Geral ordinaria do anno, eleger se ha, por escrutinio secreto, a Direcção, o Conselho Fiscal e a Meza da Assemblea Geral, em lista conjuncta, sendo 10 nomes para aquella, com a designação apenas dos effectivos e substitutos, para estes 6 nomes com identica designação e para a Meza tres nomes, designando qual o presidente e os secretarios.

§ unico—Os eleitos para a Direcção ou Conselho Fiscal, na sua primeira reunião, que se effectuará no praso maximo de 7 dias, nomearão, d'entre si, o presidente, o thesoureiro, o secretario, vogaes e seus respectivos substitutos. Os eleitos para o Conselho Fiscal da mesma forma nomearão o seu presidente, relator e secretario e seus substitutos.

Art. 33.º—A Meza da Assemblea Geral que presidir ao acto eleitoral, officiará no praso maximo de tres dias aos novos eleitos, designando lhes o dia da posse, que deverá ter logar 5 dias depois da eleição.

Cap.º VIII

Art. 27.º—O anno social é de 31 de dezembro a 1 de janeiro.

Art. 34.º—Em tudo quanto estes estatutos forem omissos applicar-se-ha o que a lei determinar.

Art. 35.º—Estes estatutos só poderão ser modificados quando dois terços dos socios ordinarios da cooperativa assim o resolverem em reunião da Assembea Geral, especialmente convocada para esse fim.

Art. 36.º—Os substitutos de qualquer cargos, que servirem no impedimento dos effectivos, tem a responsabilidade e proventos d'estes, relativo ao tempo em que estiverem em exercicio.

Art. 37.º—A dissolução e liquidação da cooperativa só poderá ter logar nos casos seguintes:

1.º—Quando o activo social seja inferior a dois terços do seu passivo;

2.º—Quando dois terços dos socios, no pleno goso dos seus direitos, assim o resolvam em Assemblea Geral extraordinaria, expressamente convocada para este fim.

Art. 38.º—A Cooperativa usará de sinete proprio, com a designação da sua firma e do local onde funcciona symbolisando o seu emblema o commercio, a industria, a agricultura e a philantropia.

Assim terminamos a publicação d'este nosso trabalho. No proximo numero, que marca um novo anniversario na vida assaz longa do «Districto» encetaremos a publicação de artigos que provem as vantagens d'esta instituição que nós julgamos indispensavel em Aveiro.

Custodio Pessa

MEDICO

CONSULTAS DAS 9 ÁS 10.

CHAMADAS A TODA A HORA.

ESTRADA DE ESGUEIRA

Publicações

O Occidente.—Um esplendido n.º o 1043 do *Occidente* profusamente illustrado com gravuras relativas ao regresso dos expedicionarios do Cuamato. Cinco magnificos instantaneos do desembarque dos expedicionarios incluindo um de Sua Magestade El Rei D. Carlos pondo ao peito do capitão Roçadas a Torre e Espada. Do sr. presidente do conselho e capitão Roçadas e sua esposa, no desembarque no Arsenal e do *Té-Deum*, nos Jeronymos. Uma pagina com 16 retratos dos officiaes expedicionarios de terra e de mar. Retrato do sr. conselheiro Carlos Ferreira dos Santos e Silva, agora nomeado presidente do Conselho de administração do Porto de Lisbôa. Necrologia. O Rei Oscar II da Suecia.

Collaboração litteraria de Caetano Alberto, Rodrigo Velloso, Alexandre Fontes, G. de Mattos Sequeira, etc.

A assignatura do *Occidente* custa apenas 950 réis por trimestre.

Sorrindo...

Uma anecdota:

Não ha muito ainda, tendo o rei Oscar feito uma viagem pelo seu reino, passou por uma povoação que se encontrava brilhantemente enganalada.

Entre os edificios que ostentavam decorações vistosas, sobresaia um que, pela sua elegancia e bom gosto, attraiu a attenção do monarcha, tanto mais que por numerosas bandeiras e lindas grinaldas se destacava o seguinte letreiro:—*Vinde em bôa hora, Senhor!*

—Que casa é aquella?—perguntou o rei.

—E' a cadeia, responderam-lhe.

O soberano, sem poder conter o riso, retorquiu:

—Agradeço a saudação, mas, francamente, acho-a demasiado cordial.

DE CORRIDA

—=ɔ(*)c=—

Desejo-lhe um anno feliz e... sem móca!...

—Pois, amigo e compadre, lá foi o novecentos e sete com seiscentos diabos!

—E' verdade, compadre! Cá estâmos nós no novecentos e oito e oxalá que seja mais direitinho que o seu antecessor, que foi tôrto que nem um arrôcho de salgueiro em dia de chuva...

—Já não teve bom principio, compadre. Veio com cára d'arrenéga e olhe que isto é pessimo pronuncio.

—Ao menos que não seja peior que o seu antecessor e nos deixe ganhar o 31 de dezembro, por que isto de espichar o canêllo, compadre, deve ser um calôr de arromba!

—Lá isso deve, compadre! A morte deve ser a maior bucha que um homem pode apanhar para carregar a espingarda na vida e ha-de ser uma qu'inté um home se ha-de ver agraviado. Peçamos, ao menos, que a tal bucha esteja no fundo do cartucheira até á ultima, porque decerto teremos de apanhar muitas d'aqui até ao fim do anno.

—Olhe, compadre, peguemo-nos com santo Hylario, o santo da móca, e se nos virmos atrapalhados, sabe que mais compadre... móca e mais móca.

—Você diz bem, amigo, mas isto já lá não vae nem com móca, só se fôr tratando bem os amigos velhos e dando-lhes bons petiscos, mas como eu não tenho dinheiro para taes lambanças contentar-me-hei em lhes dar... bôas festas desejando-lhe um anno feliz e... sem móca.

V

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:681)

Talabrica e Aveiro

III

Estabeleceram se no local ou muito perto do local, onde hoje se ergue a cidade de Aveiro.

Não lhe pozéram o nome de *Talabriga*, para não avivarem as saudades da sua antiga cidade, como diz o auctor da Chorographia, mas sim o de *Aviariarium*, que depois passou a *Aviarium*.

E isso é muito crivel. A propria natureza do local deu o nome á nova povoação.

Aviarium quer dizer, logar abundante de Aves e especialmente de Aves natantes.

E Columela, no livro oitavo, capitulo I, diz:

Nantium volucrum, quae stagnis piscinisque lactantur, appelamus Aviaria.

Isto é: Chamamos Aviarios, aos logares de aves natantes, que se sustentam em paues e piscinas.

E' muito de suppôr, que os Talabricenses houvéssem preferido este local, não só por não ficar muito distante da sua destruida cidade, mas tambem e principalmente por lhes dar facil ensejo para a pesca e para a caça.

E ambos esses misteres elles poderiam exercer com mais tranquilidade e ao abrigo das grandes invasões do Oceano, por que já n'essa epocha este havia recuado, deixando essa longa extenção de areáes, que o separam da ria, que d'Aveiro tomou o nome.

O local, como ainda agora, prestava se á creação de aves natantes e os nomes de algumas ilhas e praias, situadas na ria, bem indicam, que não poucas aves e de diversas especies, aqui vinham habitar e procrear.

Táes são a *Ilha dos Ovos*, a da *Andorinha*, a das *Gaivotas*, a das *Falcoeiras* e a da *Lavacos*, talvez corrupção de Lavancos e ainda outras.

Algumas d'essas ilhas e praias estão, desde ha muito, convertidas em salinas. Outras são destinadas á cultura de junco e de outras ervas, quasi todas de producção expontanea e dependente do fluxo e refluxo das aguas da ria.

Do nome latino *Aviarium*, ou por corrupção ou por enphonia, veio o nome *Averium*, que depois se transformou no no nome portuguez *Aveiro*.

V

Na parte, em que fallo da Origem, Nomes e Brazão de Armas de Aveiro, procurei demonstrar, que não podia o nome d'esta povoação ser derivado das palavras francezas (*Aviron* remo), e *Aveyron*, affluente do Toru e este do Garone, um dos principáes rios da França.

Tambem tratei de provar, que era perfeitamente legendaria a opinião de Fernão de Oliveira, que, no capitulo 31 da sua obra *Linguagem portugueza*, diz, que *Aveiro* tomára o nome de um caçador de aves, aqui habitante e que vivia de ir vendel-as pelas povoações proximas.

Egualmente affirmei, que seria mais possivel, que a palavra *Aveiro* se derivasse ou fôsse composta de *Ave* e *Iró*, attendendo á grande quantidade de aves e de enguias (irós ou eirós), que na ria se reproduzem.

A historia, porém, não confirma tal asserção.

De *Aviarium* (Aviario), local habitado por aves natantes ou palmipedes, se derivou *Averium*, como já se disse. E tanto, que ainda por muito tempo denominavam *Averienses*, e não *Aveirenses*, os naturáes d'esta povoação.

Tambem isto já fica dicto na parte, a que fiz referencia.

* * *

E o que seria a *Aviarium* dos romanos?

Tanto na sua origem, como no decorrer dos tempos até á quéda do Imperio do Occidente, não passaria, talvez, de uma povoação humilde, pobre e desprotegida de poder central!

Os talabricenses pouco a pouco foram perdendo o brio e a energia, de que tanto podiam ufanar se os seus maiores.

E os descendentes d'essa raça tão nobre e tão aguerrida nem saberiam, que os seus maiores tinham por emblema a mesma aguia, de que nos seus estandartes uzavam os imperadores romanos!

Apenas tomaram por seu emblema uma outra ave, mais humilde, posto que não menos bella.

Um pato, um cysne ou outra ave palmipede, imitação d'aquellas, que na ria se viam nadando, poderia, apenas, ser (se o era) o emblema da sua localidade!

(*Continúa*).

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA **AVEIRO** 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

A LUSITANA

Companhia Portugueza de Seguros

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SECÇÃO DE SEGUROS DE VIDA—CAPITAL 500:000$000 RS.

Seguro em caso de morte—Vida inteira, temporario, mixto, combinado, praso fixo, monte-pio, supervivencia, conjuncto, popular.

Seguro em caso de vida—Capital diferido; rendas vitalicias, immediatas, diferidas e temporarias.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa.
Vogaes — General Augusto Eugenio Alves e Dr. Arthur de Carvalho Ravára.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Francisco da Conceição Silva.
Vogaes — Conde de Caria e Conde de Verride.

DIRECÇÃO TECHNICA

Actuario, Dr. Antonio dos Santos Lucas, lente de mathematica da Escola Polytechnica.
Medico-chefe, Dr. Augusto Lobo Alves, medico dos hospitaes de Lisboa.

Sede da Companhia—LISBOA
—Rua Augusta, 69, 2.º—N.º telephonico, 1969

MUNDO ELEGANTE

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA FRANCO, LUZO-BRAZILEIRA DE MODAS, MUSICAS, BELLAS ARTES, LITTERATURA E ACTUALIDADES

Sob a direcção de A. de SOUZA e suas filhas Amelia e Herminia de SOUZA

A melhor, mais primorosa e mais completa de todas as publicações que até hoje se tem feito no seu genero em lingua portugueza e superior á maioria das estrangeiras

Cada numero contém 20 paginas, um soberbo figurino a côres e um molde cortado em tamanho natural.

Das vinte paginas, oito são consagradas a Moda e reproduzem os mais bonitos e caprichosos modelos de Paris, duas á musica, e as restantes maravilhosamente illustradas com os retratos dos principaes vultos femininos e masculinos de França, do Brazil e de Portugal, bem como primorosas vistas, monumentos, paizagens, etc., dos mesmos paizes, emmolduradas com artigos variados e um interessantissimo romance intitulado SEMPRE AMANTE, devido á penna da distincta poetisa a ex.ma sr.ª D. LUCINDA RIBEIRO.

Numerosos e valiosos brindes são distribuidos por sorteio aos srs. assignantes, um magnifico

PIANO DE SETE OITAVAS

Assignatura por anno 6$000 réis, semestre 3$000, e trimestre 1$500
Expedição feita directamente de Paris pelo correio

Assigna se não só em todas as livrarias do Porto e da provincia, como em todas as repartições do correio e em casa de agente geral para o norte do paiz o sr. F. Lopes da Silva, rerChã, 101 a 103—Porto; ou fazendo o directamente o pedido para PARIS a A. de SOUZA, rue BERGERE, 30 BIS.

A todos os que se dedicam ao commercio

LIVRO MUITISSIMO UTIL

O distincto contabilista e professor de commercio sr Magalhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—

Exercicios Praticos de Escripturação Commercia,

—incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilisar as diversas constituições de capital em firmas individuaes e collectivas.

E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois tambem está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—

Lições Praticas de Calculo Commercial

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.

A nova obra—

Exercicios Praticos de Escripturação Commercial

—está delineada de fórma a ser utilissima tanto a principiantes, como aos guarda-livros.

Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.

A' venda em todas as livrarias do reino, ilhas e Africa, e no Instituto Contabilista. Rua de S. Julião, 162—Lisboa.

AO PROFESSORADO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA DE

Modas, musica, bellas artes, litteratura e actualidades,

A LIVRARIA DE M. GOMES

LIVREIRO DE SUAS MAGESTADE E ALTEZAS.

continua fornecendo aos Srs. Professores

TODOS OS NOVOS LIVROS E IMPRESSOS

Com o desconto habitual e sem despezas de porte

Envia-se o Catalogo com o preço de TODOS OS LIVROS OFFICIALMENTE APPROVADOS

PARA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E DE TODOS OS IMPRESSOS COMFORME O DECRETO DE 12 MARÇO DE 1903

Bem como nota detalhada dos preços de

TODO O MATERIAL ESCOLAR

a quem o requisitar á Livraria Editora de **M. GOMES**

CHIADO, 16—**LISBOA**

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—**GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES**

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.